

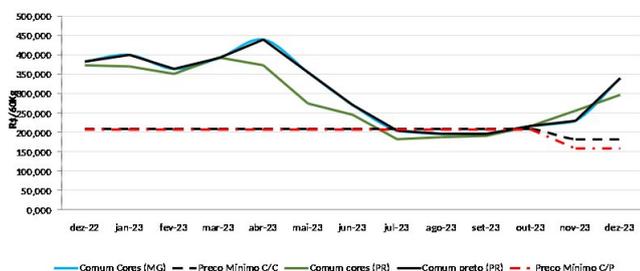
FEIJÃO – 19 a 23.02.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	433,91	364,65	350,99	- 19,1	- 3,7
Paraná	60kg	408,21	333,20	340,20	- 16,7	2,1
Bahia	60kg	340,90	300,00	320,00	- 6,1	6,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	269,19	351,06	350,75	30,3	0,1
Rio Grande do Sul	60kg	277,16	316,68	316,68	14,3	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	ND	ND		-
Feijão comum preto - Extra	60kg	335,00	435,00	432,00	29,0	- 0,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, foi disponibilizado um volume razoável de mercadorias, poucas vendas, e os preços apresentaram uma pequena valorização. O aumento foi atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. Nos dias seguintes, mesmo com uma redução nas negociações, as cotações foram mantidas e o mercado seguiu calmo.

Cabe mencionar que mercadoria extra tem boa procura, mas a qualidade dos grãos e a umidade elevada acabam prejudicando as vendas. A maioria do produto ofertado continua sendo de grão comercial nota 8,5 para baixo, com oferta regular.

A semana se encerra com ligeiros acréscimos em todo o grupo carioca, com destaque para o feijão nota 8,0 de cor. O produto extra novo nota 9,5 esteve, e o extra novo nota 9,0 teve seu preço cotado em R\$ 375,00/60 kg (+0,7%). A saca dos produtos especial e comercial notas 8,0 e 7,5 de cor foram cotados, em média, a R\$ 355,00, R\$ 325,00 e R\$ 295,00, o que representa, respectivamente, aumentos de 0,7%, 2,9% e 3,2%, quando comparados com os valores registrados no período anterior.

Com a proximidade do começo de mês a demanda deve melhorar, porém tudo indica que a oferta deve continuar boa, principalmente de mercadoria com padrão comercial, nota 8,0 para baixo.

No Paraná, a 1ª safra, ou safra das águas, está concluída e cerca de 70% da produção foram comercializados pelos produtores. O retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo, possibilitando o avanço do plantio da “safrinha” no Sul do país.

Equipe Técnica Sugof/Conab

joao.ruas@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6246

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo cultivo deverá ser concluído em março. No Paraná, segundo o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura daquele Estado, Deral, cerca de 80% da área reservada para o plantio estão semeados e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 95% em desenvolvimento vegetativo e 5% em floração.

A colheita da safra acima mencionada está prevista para meados de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com a expectativa de um volume de produção inferior em aproximadamente 40,0 mil toneladas ao registrado na safra de 2023.

Embora os preços se encontrem num patamar elevado, as indústrias continuam efetuando compras pontuais, visando o atendimento de uma clientela mais exigente. Aludidas compras, na sua maioria, são direcionadas para as grandes redes varejistas. No entanto, já se constata declínio nas vendas desse produto nas citadas redes, em função dos elevados preços.

A comercialização da produção no atual contexto segue apertada, com o produtor realizando bons negócios e tendo excelente retorno econômico. No momento o mercado apresenta fortes oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

A expectativa para a próxima semana vai depender da quantidade e do padrão de mercadoria a ser ofertado, mas, a princípio, a maior parte dos agentes de mercado acredita na manutenção dos preços.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços em queda. Apesar da ausência de ofertas físicas, as empresas são atendidas via embarque, com vendas programadas

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa para a próxima semana vai depender da quantidade e do padrão de mercadoria a ser ofertado, mas, a princípio, a maior parte dos agentes de mercado acredita na manutenção dos preços.